

INTERNATIONAL COUNCIL ON SOCIAL WELFARE

A World Organization Promoting Social Development

CONSEIL INTERNATIONAL
DE L'ACTION SOCIALE
*Une organisation mondiale
pour le développement social*

CONSEJO INTERNACIONAL
DEL BIENESTAR SOCIAL
*Una organización mundial
para el desarrollo social*



— FOUNDED IN 1928 —

PRESIDENT
Julian Disney

VICE-PRESIDENTS

AFRICA
Hemsing Hurrynag

ASIA & PACIFIC
Kay Ku

EUROPE
Marjaliisa Kauppinen

**LATIN AMERICA
& CARIBBEAN**
Maria da Penha
Silva Franco

NORTH AMERICA
Patsy George

TREASURER
Elizabeth Mullen

**EXECUTIVE
DIRECTOR**
Stephen King

Global Office
380 Saint-Antoine W.
Suite 3200
Montréal, Québec
Canada H2Y 3X7
Tel: (1-514) 287-3280
Fax: (1-514) 287-9702
Email:
icswintl@colba.net

Maria de Lourdes Pintasilgo
Alameda Santo Antonio
Capuchos,
Building 4, Apt 5
Lisbon, Portugal

22nd October 1998

Dear Ms Pintasilgo,

I left a message with your office today regarding a few final details for the forthcoming ICSW seminar in Paris on November 5th and 6th. The venue is La Maison de la Chimie which is at 28 rue Saint Dominique near Les Invalides. I attach a programme which I hope that you find interesting.

The seminar is entitled "Beyond Copenhagen - European Implementation of the Social Development Summit" and is part of a series of similar forums which ICSW is organising worldwide in preparation for the General Assembly's Review in mid-2000.

The aim of this seminar is to provide an opportunity for NGOs and other actors to develop and contribute proposals to the UN's official preparatory process and will be attended by up to 100 people.

Following our previous discussions we would be grateful if you could speak at the session which we have now entitled "Implementing the Copenhagen Agreements - Governance and Rights". This will take place at 11.00 on Friday November 6th. We would be grateful if you could comment on how human rights and legal mechanisms can help to facilitate the implementation of the Copenhagen Programme of Action. You may wish to approach this from a regional context and mention some of the issues raised by the Comité des Sages.



The global commons
Ecological globalization: the result of Nature

1. Human beings + nature

a) - harmony until mid XIX cent.

b) - industr./urb./pop. growth

c) ↓ exploit/ of natural resources (destruction of forests, mining activities)

d)

↓
urbanizaf of arable land + forest zones
human settlements expanding without any plan,

↓ $Pa' 2000 - 6 \cdot 10^9$

Bet. 2030-2050 - $+ 4,1^9$

which was the

pop. of 1975
The growth per year is getting smaller 1,5%

↔ 10 Swedens/year

1 Lat. Am. / every 5 y.

How to feed; to give cloth, to house, to educate all these people?
Only 1% of that growth will be in the N

2. Warming of the climate

a) The non-boundary situation

b) Agenda 21 Panel of ~~Amst. Conf.~~ climate control

c) Kyoto Conference

- instead of reaching in y. 2000 levels of 1990

USA grew 8%

+ all decided to postpone to 2008-2012

d) principles at stake:

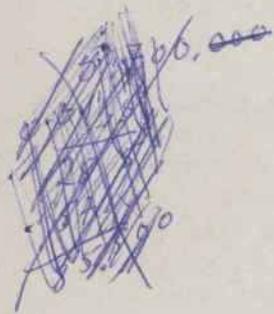
- polluter pays

- emissions trade permits

- alternative sources of energy

And the Grail?

- Obviously a life-style, a mentality of preservation
- Restraint/Limits in the quantities of efficiency
- The global commons: to share in the concerns for the global commons of the earth?
- And our own global commons?



PREFÁCIO

"MUITOS EXEPLOS DE VIRTUDE DAS MOLHERES PORTUGUESAS, QUE PODE SERVIR DE EDIFICAÇÃO & EXEPLO AO POUO, & AOS CURIOSOS DE OCCUPAR BEM O TEMPO";
 "PARA QUE OS HOMENS BONS SE ALEGREM, & OS MAOS SE CONFUNDAM, VENDO, QUE EM TODAS AS IDADES TEM NOSSO REYNO MOLHERES EXCELLENTEES EM TODO O GENERO DE VIRTUDES, & ASSIM AS QUE VIUEM, COMO AS VINDOURAS ACHEM FACILMENTE A QUEM IMITAR".(1626)PG.51

Se eu não tivesse o profundo desejo de mostrar o respeito e a admiração pelo trabalho da autora - como aliás vou tentar dizer neste prefácio - e não receasse ter um efeito contraproducente sobre alguns que ainda hoje seriam capazes de propor uma nova lei que ordenasse várias medidas "reduzindo em tudo as mulheres (sempre as mais excessivas em todas as idades) àquele decente comedimento, que he mais próximo do seu sexo" e que assim tomariam como crítica o que é surpresa perante mais uma qualidade que à partida eu não esperava encontrar neste trabalho - pois se eu não tivesse estas condicionantes, teria que confessar que nunca uma bibliografia me tinha aparecido assim como uma fonte de alguns momentos de saboroso humor!

Ao ler o que a preclara mente portuguesa pensou e escreveu sobre as mulheres entre 1518 e 1994, esclarece-se toda uma herança que não pode deixar de estar ainda presente nas convicções, nos atavismos, nas reacções espontâneas da sociedade em que vivemos. E, ao lermos as citações que a autora judiciosamente escolheu para dar o tom exacto do documento que anota, perguntamo-nos com que detergente do espírito se limparão tão profundas e repetitivas marcas que atravessam incólumes estes quase 5 séculos de pensamentos sobre as mulheres.

E digo 5 séculos porque se, neste século, e sobretudo nas últimas décadas, poucos se atreveriam a escrever as exactas diatribes dos seus antepassados sobre as mulheres, os factos aí estão a revelar que se houve progresso, talvez ele tenha mais que ver com a contenção das palavras e até, é justo dizê-lo, com a evolução das leis, do que com as práticas directa ou subtilmente discriminatórias que atingem ainda hoje as mulheres. O que não se é capaz de dizer porque se sabe não ser "politicamente correcto", recalca-se e, na primeira ocasião, rebenta como violência física ou como displicência verbal, como discriminação social e económica ou como tentativa de remeter à invisibilidade as mulheres que se inscreveram na história do país.

Na sua introdução à "Bibliografia Portuguesa Anotada" sobre "AS MULHERES" - e a autora sabe como evito o singular para tornar explícito a pluralidade das situações, das histórias, das

3 A: Reinforcement of ^{this} new organization + interaction
by awareness of ~~global~~ ~~conscious~~!
imminent ecological disasters 4

a) Degradation of environment
gave added strength to global awareness

↳ Revolt of nature: limits of the
possibilities of nature to regenerate
itself
led to process of globalization
of all ^{awareness of} activities, both industrial,
& domestic + transport

- in 72 c.
food production went down
from 1980-1990
- in many countries, land + water
will be limiting factors for agric.
- people affected by scarcity of water
will be 3,324 million in 2025
4,386 in 2050

PÁSCOA 98

Se se acredita em Deus e não existe nenhum Deus
então a fé é uma maravilha ainda maior,
então é realmente qualquer coisa inconcebivelmente grande.

Por que é que um ser estaria de rastos na escuridão
clamando para alguém que não existe?
Por que é que isto aconteceria?

Não há ninguém que ouça quando se clama na escuridão?
Mas por que é que esse clamor existe?

— Par Lagerkvist (Suécia)

Pelo que pressinto, nas palavras e nos silêncios dos encontros do "LIEN" em que estivemos juntas, no "Alto da Praia", penso que este poema fala, ainda que de modo diferente, a todas nós, não é verdade? É, por isso, que vos proponho irmos mais fundo na nossa procura espiritual - qualquer que seja a nossa resposta à razão "por que é que esse clamor existe"... Em cada um dos três dias que precedem o domingo de Páscoa vamos tentar descobrir um símbolo, que venha da nossa experiência e da experiência da humanidade. Seremos um grupo pequeno para preservarmos a intimidade do que se não diz todos os dias nem a toda a gente.

Fundação Cuidar o Futuro

Podes vir só um dia à tua escolha, ou dois dias ou os três dias -
avisa, por favor, até dia 3 de Abril, para a Ana Cláudia Marques,
das 14h às 19h, tel.357.82.70

Quinta-feira, dia 9, às 19 horas: (até cerca das 22h)

RECONSTITUIÇÃO DA CENA JUDAICA

Sexta-feira, dia 10, às 16 horas: (até cerca das 19h)

O CORPO E O ESPÍRITO NAS GRANDES RELIGIÕES

Sábado, dia 11, às 11h 30m: (até ao fim da tarde)

OS SÍMBOLOS DA VIDA: A ÁGUA E O FOGO

- atmosphere : ~~to~~ ^{Agenda} 21
emissions in 2000
back to 1990

5

instead in Kyoto 2008-2012

- reliance on fossil fuels is an act of
homicide of next generations;

- renewable energies (Manhattan project)

- deforestation

is The Grail?

Fundação Cuidar o Futuro

Life-styles: yes

Also: responsible stewardship of
the whole planet

que não há quem não aspire logo a um exílio algures onde as ideias dansem...

E depois o significado das escolhas, directas ou indirectas, mas que nos ficam, nos fixam, do longe do seu passado, para nos enredarem em fios de causalidade que levamos anos a perceber (será essa a metáfora do pequeno Elmano a irromper subitamente - ou talvez não - na vida do pai que julgava ter sido causador de um aborto?). E a escolha vertiginosa em que se afundam os que vivem do "eu poderia ter sido rei-chefe, imperador-chefe, arrumador-chefe" (ai, como Ionesco nos persegue!) e que o juízo de Paula sobre Pedro, sendo aparentemente cruel é quase universal, esse "escolher sempre o ser menos para se poder fingir a si próprio que mais pudera ser se assim o tivesse escolhido". E essa força das escolhas é tal na vida de Pedro que o autor não hesita a condená-lo ao seu destino: outra escolha não é viável porque "a personalidade e as circunstâncias o não permitiriam"- bem tinha razão Unamuno! No limite, a sucessão das escolhas conduz ao inexorável das coisas "que vão acontecendo até ser tarde demais para não terem acontecido". Tinha razão o Sartre, tinha razão Pessoa. E reafirm-se que tudo é irreversível. E não só porque não se pode desfazer/desdizer o que foi feito ou dito. Mas porque o que ficou feito e dito marcou de forma indelével (na minha semântica diz-se: "imprimiu carácter") o sujeito do enunciado ou da acção.

E aqui termina este meu exercício do direito do leitor a ser parte do livro - e tudo feito logo a correr, assim que acabou de ler, de beber de um trago "Pedro e Paula", porque receia (e agora tem de confessar o porquê do título) que as análises muito sábias, muito herméticas, muito situadas nas correntes que por aí andam e de que esta leitora não tem o glossário, lhe venham fazer perder a sua muito protegida, muito recatada, muito secreta, "inocência de leitor(a)".

Maria de Lourdes Pintasilgo

3. A globalização econômica

Amartya Sen

Uma das principais razões para a globalização econômica é a busca por uma maior eficiência econômica. A globalização permite que os países se especializem em setores em que possuem vantagens comparativas, o que resulta em uma produção mais eficiente e em uma maior variedade de bens e serviços disponíveis para todos os países. Além disso, a globalização também promove o crescimento econômico e a redução da pobreza em muitos países em desenvolvimento.

Uma das principais razões para a globalização econômica é a busca por uma maior eficiência econômica. A globalização permite que os países se especializem em setores em que possuem vantagens comparativas, o que resulta em uma produção mais eficiente e em uma maior variedade de bens e serviços disponíveis para todos os países. Além disso, a globalização também promove o crescimento econômico e a redução da pobreza em muitos países em desenvolvimento.

Fundação Cuidar o Futuro

Uma das principais razões para a globalização econômica é a busca por uma maior eficiência econômica. A globalização permite que os países se especializem em setores em que possuem vantagens comparativas, o que resulta em uma produção mais eficiente e em uma maior variedade de bens e serviços disponíveis para todos os países. Além disso, a globalização também promove o crescimento econômico e a redução da pobreza em muitos países em desenvolvimento.

Uma das principais razões para a globalização econômica é a busca por uma maior eficiência econômica. A globalização permite que os países se especializem em setores em que possuem vantagens comparativas, o que resulta em uma produção mais eficiente e em uma maior variedade de bens e serviços disponíveis para todos os países. Além disso, a globalização também promove o crescimento econômico e a redução da pobreza em muitos países em desenvolvimento.

Caro Leitor,
Cara Leitora,

Tenho o maior gosto em lhe enviar este exemplar de "Cuidar o Futuro". É a edição portuguesa de "Caring for the future - A radical agenda for positive change", relatório final da Comissão Independente População e Qualidade de Vida que tive a honra de presidir a nível internacional.

O que conheço da sua acção e das suas preocupações na vida profissional e cívica leva-me a pensar que este trabalho pode suscitar o seu interesse. É obviamente o resultado do trabalho desenvolvido entre os membros da Comissão e da unanimidade de perspectiva que, desde o início, caracterizou a orientação que decidimos dar à nossa tarefa. Mas é também o fruto da investigação conduzida por peritos eminentes e, sobretudo, do contributo e da evidência dos testemunhos dados por centenas de organizações de implantação no terreno que tivemos a rara oportunidade de ouvir em Audições Públicas regionais que tiveram lugar em sete zonas do mundo. Neste sentido, este relatório é também a tradução da quase sempre inaudível voz dos sem-voz.

Esta Comissão foi pensada pelos seus iniciadores - governos dos países com programa sistemático na área do desenvolvimento e da população, ONU e Banco Mundial, várias fundações norte-americanas - para levar a cabo um mandato específico elaborado em uma nova visão dos problemas de população e de qualidade de vida. À luz das grandes Conferências mundiais da ONU que tiveram lugar durante esta década, o conceito de **Qualidade de Vida, baseado nos direitos consignados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos documentos internacionais que a tornam vinculativa**, apareceu à Comissão como um novo englobante capaz de conferir novo dinamismo à acção social e política. Estou certa que esta ideia encontrará o melhor acolhimento da sua parte.

O futuro é incerto em muitas frentes. É por isso necessário **cuidá-lo, segundo uma ética que exige lucidez e responsabilidade, competência e afecto**. O cuidado é normativo porque é por ele que todos os aspectos da nossa vida são possíveis. Espero que novas iniciativas surjam deste relatório: no meio familiar, escolar, universitário; no mundo do trabalho e das actividades empresariais; entre os intelectuais e os investigadores; e entre os responsáveis pelas decisões políticas a todos os níveis. Espero que encontre entre as recomendações propostas sugestões que sejam úteis para si e para todos os que colaboram consigo. E será ousadia minha pedir a sua reacção às ideias expostas?

Part III The economic + financial domination + instability

1. Globalisation found the economic mechanisms in a bewildered condition:

1.1. — after the 3 good decades of prosperity

the N economy stagnated;

— the "aid dev." flows decreased;

— growth in all fronts:

World product - 4x

Ind. " - 40x

En. consumption - 20x

Cereal prod. - 3x

Trade - 7x

— at the same time:

1,300 millions ^{under} poverty line

1,300 without ~~not~~ accessible clean water

1,9 " sanitary installations

ao serviço de todas as pessoas que, como eu, poderão assim tornar mais rigorosas as suas afirmações e mais completas as suas fontes.

"DIZEM, QUE SÃO DEFECTUOSAS NO SEGREDO, SEM COMPREHENSÃO PARA AS SCIENCIAS, INCAPAZES PARA AS ARMAS, AO MESMO TEMPO, QUE ELLES TEM ESCRITO, E O MUNDO ADMIRADO, QUE, SE NESTAS QUALIDADES, NÃO LHES SÃO SUPERIORES, SÃO IGUAES; E SE QUIZEREM DIZER, QUE SÃO ALGUMAS, TAMBEM OS HOMENS NÃO SÃO TODOS, E POR TODAS AS RAZOENS NÃO AS DEVEM CONSIDERAR INFERIORES, MAS IGUAES COM OS HOMENS NOS DEFEITOS, E NAS PRENDAS".(1779)-PG.90

Fundação Cuidar o Futuro

2. At the same time, the demise of the Communist world
+ a real intoxication with the benefits
of the market

a) - a shock therapy
which disrupted all public services
+ enterprises;
everything went private

b) decrease of natality by 50%

~~mortality rate increased~~
life expectancy in 5 years 1989-1993
decreased more than 2 y.

Fundação Cuidar o Futuro
health + education which were universal
became private

A INOCÊNCIA DO LEITOR

Eu sei que hoje a ficção já não é garantia de evasão para um mundo outro. Tirou o véu e ficou o que afinal sempre foi sem o dizer - uma vivência em que o autor se diz através de outros. Por isso a ficção em alguns livros contemporâneos está sempre a dizer-nos que não é ficção (ou talvez) e o autor vai dizendo a espaços que está ali, que também entra na história. De modo que, sendo assim, - e encontrando as minhas razões nos ensinamentos do mestre Lacan para quem o amor só existe se é recíproco - eu acho que o leitor também pode dizer que está ali e que tem os seus direitos a entrar, por sua vez, na história. (Não os direitos do "correio dos leitores", a não ser, a não ser... que possa vir a vaga, neste tempo do tudo interactivo, em que as segundas ou enésimas edições incluem um texto ainda mais volumoso onde os leitores terão vertido as suas propostas para outras soluções nos pontos de bifurcação das histórias - que bifurcação vem das teorias da complexidade e do caos que são mais dos físicos mas que podem perfeitamente caber aqui por causa daquela carta de alforria que Helder Macedo concede ao analógico e que eu lhe agradeço muito porque é assim que me passeio pelos saberes, mas "o que há é pouca gente para dar por isso".) E já agora, a propósito da bifurcação explícita usada pelo autor, fico-me a pensar por que razão é que Claudel construía as suas bifurcações como desenlaces alternativos da própria peça - o que o pobre Jean-Louis Barrault (o "mime" de "Enfants du Paradis", lembram-se?) sofreu a tentar chegar a acordo com Claudel sobre que versão utilizar para a última cena de "Le soulier de satin"!

"Pois é"... voltando ao assunto que quero que seja central neste "aveu", na minha carta dos direitos dos leitores há um só artigo que reza assim: *Fundação Cuidar o Futuro*
"Em toda e qualquer circunstância a inocência do leitor tem de ser preservada.

par. único: Para este efeito, deve o leitor ter a liberdade de exprimir a sua reacção ao que lê, usando os seus próprios instrumentos de análise sendo assim salvaguardada a sua independência face aos lugares de enunciação e de valoração do produto literário."

Reivindico este direito, após a leitura de "Pedro e Paula", que - já perceberam - é o último livro do Helder Macedo.

E logo começo pelo título: "Pedro e Paula". No meu universo semântico, Pedro pede Paulo - um é a instituição, tudo certinho como deve ser (excepto aquela fenomenal traição a negar que conhecia o réu; se calhar, tinha perdido a lealdade porque, como aconteceu a Paula com o irmão "deixou de saber o que ele sentia e pensava" e sem isso, é sabido e o autor confirma, não há lealdade que se agunte). O outro, o Paulo, na minha semântica, é o gosto do acontecimento constante, sempre horizontes novos, palavras directas, uma emoção à flor da pele, a falar a tempo e a contratempo, enfim uma tal irrupção da verdade e da clareza que todos os "mansinhos" (não, os mansos não!) ficam a tremer. Ora não é que este título vem mostrar que Pedro também pode pedir Paula?!

3. The conditionality put on former

com. countries: ~~institutions~~

State of law

multi-party system

free elections

+ market economy

gave to the market a sense of victory in a war that never took place.

a) Market, through corporations which had entered new spaces:

to in the start some corp. were not yet

Multinational,

but they could ~~measure~~ Fundação Cuidare Futuro

- The market was the first to enter globalized
own,

- The Asian tigers became another illustration
of the victory of the market

PÁSCOA 98

Se se acredita em Deus e não existe nenhum Deus
então a fé é uma maravilha ainda maior,
então é realmente qualquer coisa inconcebivelmente grande.

Por que é que um ser estaria de rastos na escuridão
clamando para alguém que não existe?
Por que é que isto aconteceria?

Não há ninguém que ouça quando se clama na escuridão?
Mas por que é que esse clamor existe?

- Par Lagerkvist (Suécia)

Pelo que pressinto, nas palavras e nos silêncios dos encontros do "LIEN" em que estivemos juntas, no "Alto da Praia", penso que este poema fala, ainda que de modo diferente, a todas nós, não é verdade? É, por isso, que vos proponho irmos mais fundo na nossa procura espiritual - qualquer que seja a nossa resposta à razão "por que é que esse clamor existe"... Em cada um dos três dias que precedem o domingo de Páscoa vamos tentar descobrir um símbolo, que venha da nossa experiência e da experiência da humanidade. Seremos um grupo pequeno para preservarmos a intimidade do que se não diz todos os dias nem a toda a gente.

Podes vir só um dia à tua escolha, ou dois dias ou os três dias -
avisa, por favor, até dia 3 de Abril, para a Ana Cláudia Marques,
das 14h às 19h, tel. 357.82.70

Quinta-feira, dia 9, às 19 horas:
(até cerca das 22h)

RECONSTITUIÇÃO DA CENA JUDAICA

Sexta-feira, dia 10, às 16 horas:
(até cerca das 19h)

O CORPO E O ESPÍRITO NAS GRANDES RELIGIÕES

Sábado, dia 11, às 11h 30m:
(até ao fim da tarde)

OS SÍMBOLOS DA VIDA: A ÁGUA E O FOGO

2) New multinat. actors,
transcending the sovereign state
and all far beyond the internationalism
of previous decades

Because their way of functioning ~~is~~
amounts to a new industrial equation.

Anonymous; lack accountability

+ any kind of control

absence of world-wide systems of
control + supervision

go beyond all multilateral
organizations

rather impose their will to those
organizations (Ted Turner → UN)

c) basic instrument: De-regulation

d) World competition between labour-force
(Proletarians of the world, ~~unite~~ ^(divide)!) → A
ambilibat each other!

Labour cannot go free,
capital can.

∴ Disrespect of ^{international} labour laws
+ less bargaining power of labor-unions

PÁSCOA 98

Se se acredita em Deus e não existe nenhum Deus
então a fé é uma maravilha ainda maior,
então é realmente qualquer coisa inconcebivelmente grande.

Por que é que um ser estaria de rastos na escuridão
clamando para alguém que não existe?
Por que é que isto aconteceria?

Não há ninguém que ouça quando se clama na escuridão?
Mas por que é que esse clamor existe?

- Per Lagerkvist (Suécia)

Pelo que pressinto, nas palavras e nos silêncios dos encontros do "LIEN" em que estivemos juntas, no "Alto da Praia", penso que este poema fala, ainda que de modo diferente, a todas nós, não é verdade? É, por isso, que vos proponho irmos mais fundo na nossa procura espiritual - qualquer que seja a nossa resposta à razão "por que é que esse clamor existe"... Em cada um dos três dias que precedem o domingo de Páscoa vamos tentar descobrir um símbolo, que venha da nossa experiência e da experiência da humanidade. Seremos um grupo pequeno para preservarmos a intimidade do que se não diz todos os dias nem a toda a gente.

Podes vir só um dia à tua escolha, ou dois dias ou os três dias - avisa, por favor, até dia 3 de Abril, para a Ana Cláudia Marques, das 14h às 19h, tel.357.82.70

Quinta-feira, dia 9, às 19 horas: (até cerca das 22h)

RECONSTITUIÇÃO DA CENA JUDAICA

Sexta-feira, dia 10, às 16 horas: (até cerca das 19h)

O CORPO E O ESPÍRITO NAS GRANDES RELIGIÕES

Sábado, dia 11, às 11h 30m: (até ao fim da tarde)

OS SÍMBOLOS DA VIDA: A ÁGUA E O FOGO

inference:



Global pressures on each region:

Czechs truly Europeans

~~But~~ VW is running the Skoda Works in the Czech Rep.

Germans + Czechs have a lot in common

But the Czech workers make \$2.50/hour

while the Germans at VW Wolfsburg plant make \$40/hour

This 300 km away from each other,

This cannot last.

Fundação Cuidar o Futuro

Maria de Lourdes Pintasilgo

De: Microsoft
Enviado: Terça-feira, 3 de Março de 1998 14:34
Para: All Users
Assunto: Bem-vindo ao Microsoft Outlook!



Microsoft Outlook 97

O Microsoft Outlook é um programa de gestão de informação que o ajuda a organizar-se, a partilhar informações e a sua área de trabalho e a comunicar com outras pessoas. Utilize o Outlook para fazer a gestão das suas mensagens, compromissos, contactos e tarefas, bem como registar actividades, ver e abrir ficheiros e partilhar informações com outros utilizadores.

No Outlook, a informação é organizada em pastas. Ao iniciar o programa, o Outlook abre a pasta 'A receber'. Utilize-a para ler e enviar mensagens ou pedidos de reunião e de tarefa.

Para criar uma mensagem, aponte para **Novo** no menu **Ficheiro** e, em seguida, faça clique sobre **Mensagem de correio**. Introduza os nomes dos destinatários nas caixas **Para** e **Cc**. Indique o assunto da mensagem na caixa **Assunto** e, em seguida, escreva a mensagem na caixa de texto. Quando estiver pronto para a enviar, faça clique sobre **Enviar**.

Para passar rapidamente para outra parte do Outlook, faça clique sobre o respectivo atalho na Barra do Outlook, situada à esquerda da caixa 'A receber'. Assim, e a título de exemplo, fazer clique sobre 'Calendário' abre a pasta do mesmo nome. A faixa da pasta (a barra horizontal situada acima do painel de apresentação de informações) mostra o nome da pasta que estiver aberta. Para ver a lista completa das suas pastas, faça clique sobre o nome da pasta, na caixa acima referida.

Pode utilizar o Outlook em substituição do Explorador do Windows. Para ver os ficheiros armazenados no seu disco rígido, faça clique sobre **Outras** na Barra do Outlook e, em seguida, sobre 'O Meu Computador', 'Meus documentos' ou 'Favoritos'.

O Outlook utiliza vistas para ordenar e organizar os itens de uma pasta. Para passar para uma vista diferente, faça clique sobre a que pretende na caixa **Vista actual**, na barra de ferramentas **Padrão**.

Se o Microsoft Word também estiver instalado no seu computador, utilize-o em conjunto com o Outlook. Terá assim ao seu dispor funções acrescidas que lhe permitirão criar mensagens de correio electrónico de grande impacto. Para activar ou desactivar o Word enquanto editor de correio electrónico, feche esta mensagem e faça clique sobre 'Opções', no menu 'Ferramentas'. No separador 'Correio electrónico', marque ou desmarque a opção **Utilizar o Microsoft Word como editor de correio electrónico**.

Se o Microsoft Word estiver seleccionado como editor de correio electrónico, pode servir-se de várias funções para criar mensagens de correio electrónico:

- e) employers are divorced from the employees;
employees are disposable, they have us to face
- ∴ enormous instability everywhere in the world
(the current crisis in Japan
is bigger than the Great Depression of 29/30
in USA!)

Fundação Cuidar o Futuro

país de Pedro e Paula não teve: a descoberta de que só se pode recusar o que se sabe construir sob forma afirmativa. Havia a dos manuais, é certo, mas eram curtos; havia os exemplos de outras transformações mas que mal traduzidas! Por isso vivemos 20 anos de lutas e de marginalização sistemática de todos os que quiseram dizer ou fazer o que não era conhecido, essas "controversas" e "polémicas" pessoas chamadas de idealistas só porque queriam melhorar o real! Será ilusão minha (ou projecção de desilusões acumuladas?) pensar que o livro é atravessado por uma espécie de humor sarcástico que esconde - ou revela - a dor pelo que ficou incompleto, ou foi destorcido ou se desmoronou, do grande sonho que durante uns anos (poucos!) parecia à beira de se tornar numa realidade que a história (mas o que é a história senão as vontades sentidas e consentidas?) não conseguiu conter (porque não soube contar?)

Há momentos fulgurantes neste registo da implosão do tempo revolucionário. Que espantosa "trouvaille" dizer que "o rumo ao socialismo mudou de rumo" - logo o leitor rápido diz que não pode deixar de ser assim porque caiu o muro de Berlim, etc., etc., e esquece que do que se trata aqui (a não ser que seja, na técnica de escrita do autor, uma deliberada polisemia) é de um processo que é desviado do caminho aos sobressaltos, é certo, mas guiado por um imenso desejo de justiça. A referência aos prémios de Carlucci (que quando o encontrei no Pentágono permanecia espantosamente informado do que se passava em Portugal) comentados por um triste: "De modo que tudo bem." Não, a vida e o modo de ser de Paula é a metáfora da recusa a aceitar que "tudo o que se pode fazer em política" é mudar as formas e aceitar a democracia que foi possível.

Mas "Pedro e Paula" - sintomático plural só de dois - traça sem tréguas uma linha de afirmação da ambiguidade das personagens, das situações - a lucidez de "ver" como as pessoas não são computadores, não falam nem agem só segundo o modo "sim/não", mas têm zonas de ambiguidade. Provocará esta ambiguidade a recorrente referência à indeterminação do livre arbítrio que atravessa toda a trama do livro? ou será o conhecimento íntimo da complexidade de tudo o que é vivo e que, por isso, as causas tanto podem dar "para assim como para assado", como Paula entende sem provavelmente o ter pensado. As ambiguidades não surgem apenas como estrutura determinante mas sim muitas vezes como oportunismo: as ambiguidades vividas pelas instituições (ambiguidade do fim do império a levar-nos nos dias de hoje às ambiguidades da escola, do hospital, dos media, daquilo a que vagamente se chama sociedade) como justificação de acomodação às ambiguidades pessoais. E aí está o segredo (estará?) do muro das lamentações nacionais em que se transformam todas as conversas sobre o quotidiano. E até me pergunto se Gabriel, refugiado no "absurdo falso exílio em que se estiolava", não estava afinal fugindo nesse pseudo exílio em capitais douradas ao confronto com essa acomodação "de sórdidas hipocrisias de casa posta", imagem de que nasce logo um cheiro a bafio, uma monotonia, um exasperante já conhecido, uma ausência tão assustadora de ideias e de palavras partilhadas, retorquidas, "dansando no pensamento" (coisa que esse, de resto, sempre generoso Paulo Freire considerou ser impossível existir nos portugueses)



Corrige automaticamente os erros de escrita.



Verifica a ortografia enquanto escreve, sublinhando as palavras mal escritas e mostrando grafias alternativas.



Adiciona marcas e numeração para destacar pontos importantes.



Permite utilizar tabelas para apresentar a informação de forma organizada.



Emprega cor para realçar os pontos-chave das mensagens destinadas a outros utilizadores trabalhando em online. O seu modo de emprego é em tudo idêntico à de uma caneta de feltro fluorescente sobre papel.



Converte automaticamente os nomes afixados no correio electrónico e os endereços de Internet em hiperligações activas. O Word lê as mensagens, procurando padrões de texto que correspondam a endereços de Internet (como, por exemplo, [www.microsoft.com](#)) ou a endereços de correio electrónico (como [jane.doe@company.com](#)), convertendo-os automaticamente em hiperligações activas.



Permite navegar e organizar rapidamente mensagens de correio electrónico. O Word detecta automaticamente se uma determinada mensagem contém um extenso encadeamento de conversações e cria, através de hiperligações, um mapa que assinala cada uma das mensagens.



Permite editar e registar, de modo mais eficiente, alterações efectuadas em mensagens de correio electrónico.

Esperamos que tire o maior partido da sua utilização do Microsoft Outlook!

A equipa do Microsoft Outlook

Fundação Cuidar o Futuro

Patterns of production

+ consumption
Current patterns of consumption are not sustainable

a) Production schemes

require energy
+ information/knowledge
+ labor
+ capital

The only penalized factor is labour
— unacceptable

b) Consumption patterns

1/5 \bar{n} population consumes 4/5 earth resources

USA cons. 3x energy than Japan

USA with only 4.6% to world pop. to produce \$1 of GNP

22% of CO₂ > China/India/
South Am./Africa

energy consumption | baby in USA <> 2x Sweden

<> 3x Italy

<> 13x Brazil

<> 35x India

<> 140x Bangladesh

1 person in the N produced 4x more waste

11x CO₂

26x chlorofluorocarbon

75x dangerous wastes

E lá fica a leitora a congeminar porquê estes dois nomes... E logo põe a hipótese de a sua semântica ser mais universal do que parece. Fazer parte, talvez, desse lastro cultural que dizem que os europeus têm mas que não se vislumbra a olho nú. Ou - hipótese ainda mais remota - o autor, que mostra ser um tal devoto das Paulas, estar a reivindicar para as mulheres o discurso menos conformista, (no caso do Paulo até provocou o I Concílio da história da Igreja), a dizer-nos que as mulheres seguem caminhos imprevisíveis. Ou - e por que não? - a inspirar-se radicalmente nos clássicos e a seguir o exemplo de Sócrates: quando se trata de ir ao cerne das coisas, nada melhor do que a palavra, toda de intuição do segredo e do mistério do amor, de Diotima. (Verdade, verdade, é que ainda ninguém descobriu por que é que de repente Diotima se introduz nessa fenda aberta nos discursos sobre o amor, jogo de palavras a revelar, escondendo, o amor de homens por outro homem.)

Depois vou-me ao tema se é que há. Tenho dúvidas. À primeira vista podia ser o tabu do incesto que colocava logo de entrada a genealogia do romance. Mas esta vitória sobre o tabu do incesto foi quase como a vitória do Ocidente sobre o império comunista, foi vitória de uma guerra que não houve, (pois se até se chamava "fria"!). Para além daquela fúria de Pedro que deu em violência contra Paula (mas em cada 8 minutos uma mulher é violada nos Estados Unidos e não consta que a imensa maioria seja de irmãs delas o que me leva a pensar que foi menos incesto do que a humilhante ausência de razões que levou Pedro a fazer o que os homens em geral fazem, vencer pela "pancada", física ou verbal), pois para além desse momento não se chega a saber se Gabriel é ou não pai da Paula e se Pedro é ou não pai da Filipa. Mesmo assim, verdade ou só hipótese, tenho para mim que este tema do incesto tem alguma coisa a ver com uma violência dos homens e uma carência erótica das mulheres que atravessa toda a sociedade e que emerge assim na literatura para dizer que todos, homens e mulheres, querem relações mútuas de ternura e protecção e que isso não está à venda no super-mercado.

Mas pressinto outro tema, tratado quase sempre em caricatura porque se não rimos temos mesmo de chorar. O longo período de tempo em que se desdobram os capítulos - de resto a sua datação dá-nos constantemente a medida do tempo - põe a grande interrogação do que contêm e em que se convertem o que os protagonistas de um momento julgam ter sido radicais transformações sociais e políticas. As intenções puras dos que iniciam a transformação, a deriva halucinante dos conceitos (pois não é tão evidente que oposição/maioria ou governo ao centro é tudo a mesma coisa, essa simetria que o autor considera que exclui a dialéctica enquanto forma de pensar e de criar?), a ascensão dos revolucionários às aspirações da pequena burguesia a diluir-lhes o élan e a aprisioná-los agora ainda de modo mais perverso porque aparentemente democrático, logo legítimo (e que figura tão bem recortada a de Fernanda pungente numa Catarina Eufémia que as balas não mataram mas que o dinheiro fisicamente engordou, deformando-a!). É certo que nos "ficou a festa", mas não chega essa lembrança para quem quer "impensáveis recusas na forma afirmativa". E foi isso que o

c) But over consumption is not confined to that
the richest fifth of Chileans
Mexicans
Venezuelans
Malaysians
enjoy incomes higher than the average
German or Japanese

China, 3rd economy
also 3rd largest emitter of CO₂

India, 7th economy
6th largest of CO₂

- the financial ~~world~~ system

Fundação Cuidar o Futuro

And the Grail?

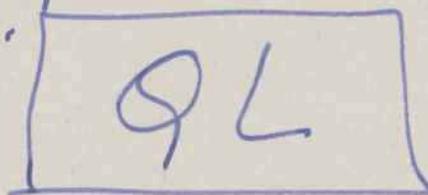
- economic literacy

- poor + non-poor

~~Knowledge~~

Beyond econ. gr.

" dev. ⁺



social quality

Priority should be given to the exchange of views on the different structures and institutions of the euro-mediterranean partners and existing policies for the promotion of women's role, as well as their relationship with civil society.

This Conference could constitute a positive step for the implementation of a regular dialogue between partners.

4. Programme and participants

This Conference will take place in Lisbon from 20 to 22 of September 1998.

Participants should be Senior Officials from national administrations of Euro-Mediterranean countries, having responsibility for the promotion of women.

The Programme will include a visit to Expo-98.

5. Contact point: Commission for Equality and Women's Rights

Madalena Barbosa
Tel: 351 1 7983000
Fax: 351 1 7983099
Portugal

Fundação Cuidar o Futuro